

PROJETO

RESGATE GENÉTICO

MANGALARGA

Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga

Comissão:

André Fleury Azevedo Costa

Gabriel Francisco Junqueira de Andrade

Rafael Meirelles

Raul Sampaio de Almeida Prado

Carlos Eduardo Purchio

Estes cavalos que você cria podem até ser de sua propriedade, mas, antes disso, eles são um patrimônio nacional. Você é o responsável pela sua criação e manutenção. Mas não se esqueça, eles são um patrimônio nacional.“

(João Francisco Diniz Junqueira)

2020



**O Presidente da ABCCRMangalarga
Luiz Augusto Ópice e Andina UJ2**



A Comissão e Rubinho Meirelles

PROJETO RESGATE GENÉTICO MANGALARGA

I - JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, na medida em que se afasta de sua origem rural, a raça Mangalarga vem passando por um processo adaptativo sem contar com uma diretriz central na sua seleção, ou mesmo um direcionamento nos ajustes para os eventuais desvios ocorridos durante esse percurso.

Nessa perspectiva, a nosso ver, o Mangalarga relegou uma parte significativa de sua identidade, não só zootécnica, mas social e cultural também.

A ausência desse eixo central condutor se reflete na maioria dos campos de nossa atividade:

- **Na indefinição e constante discussão sobre o tipo ideal do nosso cavalo, já que a morfologia e psicologia adequadas dependem da função esperada.**
- Na valorização excessiva das exposições como critério de seleção, que alijou da raça linhagens fundamentais e que nega espaço para o pequeno criador, para nossas crianças e os não profissionais, o que acaba trazendo, entre outros males, a ausência de um consumidor final para o nosso cavalo e a incerteza de continuidade da raça.
- Num abuso de cruzamentos endogâmicos que tende a criar um perigoso nó de consangüinidade na raça.
- No desprezo e ignorância do nosso passado e de nossas tradições, que acabam gerando uma profusão de trajés, arreamentos, formas de equitação e apresentação que nos afasta de um salutar orgulho do nosso jeito de ser e nos deixa à deriva de nossa cultura
- No recuo do Mangalarga e avanço de outras raças em espaços que já foram nossos e não soubemos conservar.
- Nesse clima de ceticismo e discórdia que paira sobre nós e afasta de nosso meio pessoas e animais com importantes contribuições a dar.

Esse processo acabou trazendo também uma divisão na forma de seleção da raça, conforme os diferentes objetivos e ângulos de visão dos criadores.

Hoje, a raça Mangalarga, em termos zootécnicos pode ser classificada em dois tipos de animais: um tipo denominado antigo, com profundas raízes na nossa agropecuária e na nossa formação cultural, genuinamente nacional, de trabalho e caçadas; e um tipo considerado atual, em que se tentou através de cruzamentos nem sempre bem conduzidos, transformar o Mangalarga em uma raça de cavalos “ecléticos”, questionavelmente mais inserido dentro de um padrão internacional de cavalos de sela.

Ao longo dos anos em decorrência de direcionamentos equivocados na maneira de se administrar e gerir a ABCCRM, diversos criadores migraram para outras raças, visto que seus produtos eram mais valorizados fora do que dentro da sua própria. Com isso perdeu-se um contingente significativo de animais e linhagens que com certeza iriam somar nos dias de hoje.

Com a meta de crescimento da raça para outros estados, torna-se muito importante o resgate desses animais visto que possuem uma maior rusticidade e, portanto, uma maior facilidade de adaptação em sistemas de criação menos onerosos tornando-se viável para pequenos e médios criadores e usuários que são a base da pirâmide que dá sustentabilidade à raça.

Só para citar um exemplo o cavalo Ditador EJ teve seu valor reconhecido há pouquíssimo tempo com o desempenho de suas filhas Branca França, Juba do Projeto Raízes e Juma do Projeto Raízes.

Com toda certeza se tivéssemos, dez anos atrás, o direcionamento que a raça tem hoje, esse padreador teria sido muito mais usado.

Com este exemplo podemos ter a real dimensão do quanto podemos progredir com a retomada deste projeto.

Outros exemplos de animais castiços que vem contribuindo efetivamente nos criatórios, General de Meirelles, Gorila M, Topázio JMJ, G Defensor de Jaci, entre pouquíssimos outros que há nem cinco anos atrás figuravam entre os bons ganhões da raça, mostra o acerto do direcionamento que a raça vem tomando.

Infelizmente a grande maioria dos animais que participaram do primeiro Projeto Raízes realizado no início dos anos 2000, foi incorporada por criadores do Mangalarga Marchador.

Muito antes do Projeto Raízes é fato que o Mangalarga Marchador recebeu ajuda de padreadores como Armistício da Consulta, Marrocos Porã, Omelete JB, entre outros, que deixaram uma contribuição inestimável nesta Raça e que foram literalmente desprezados dentro da sua própria. Sem sombra de dúvidas esses animais iriam somar imensamente para a Mangalarga caso tivéssemos a possibilidade de usá-los nos dias de hoje.

O diagnóstico que fazemos da raça é que um grande número de criadores atuantes que participam de exposições e efetivamente tem investido na raça, desconhecem-na na sua essência, mas está sedento por informações que os façam refletir e buscar os caminhos para levar o Mangalarga de volta ao topo das raças marchadoras.

Apesar das opiniões contundentes com relação à morfologia e marcha alcançadas hoje pelos expoentes da raça é preciso pensar no próximo passo; de como podemos almejar um futuro promissor a curto ou médio prazo e para isso é fundamental conhecermos nossa história e raízes.

Nossa hipótese é que nesse cavalo “antigo” (um contingente populacional hoje bastante reduzido) repousa o nosso único lastro genético consistente e é só através dele que conseguiremos viabilizar um futuro para a nossa raça, enquanto Mangalarga em essência; tornando, portanto necessárias a existência e valorização de animais daquele tipo original.

Preocupada com a evolução e transformação da raça, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga e um grupo de seus associados resolveram instituir o Projeto Resgate Genético Mangalarga.

II - OBJETIVOS

- 1 Obtenção de garanhões de boa qualidade com consistência para transmitir marcha, de forma a facilitar a fixação desse tipo de andamento na nossa raça. (vide Anexo 1 Um)
- 2 Ampliação da base genética de forma a minimizar os problemas decorrentes da endogamia.
- 3 Fortalecer um eixo norteador na seleção e utilização da raça, através do resgate e valorização da nossa história e da promoção de tipos mais objetivos de avaliação dos nossos animais através de provas de Marcha e Função. (vide Anexo 2 Dois)
- 4 Formar parcerias com universidades de forma que características fundamentais da raça como rusticidade, andamento, temperamento e outras, sejam analisadas e mensuradas sob o ponto de vista científico a fim de que possamos ter um maior embasamento nos critérios de seleção.
- 5 Divulgar entre criadores, estudantes e interessados, a história da raça, a filosofia norteadora desse projeto e os resultados alcançados, assim como possibilitar o contato direto com animais dessas linhagens.

III - METODOLOGIA

- 1 Estabelecer uma Comissão Técnica que designará plantéis e eventualmente indivíduos (machos e fêmeas) que possam contribuir para o Projeto Resgate Genético. A escolha dos cruzamentos, dentro do universo de plantéis e animais sugeridos pela Comissão Técnica, caberá a cada criador.
OBSERVAÇÃO: É bom lembrar que o universo de animais do Projeto Resgate Genético não é fixo, ou seja, a qualquer momento novos animais poderão ser introduzidos, desde que dentro dos critérios estabelecidos.
- 2 Elaborar uma **Prova de Marcha e Função**, em locais previamente escolhidos e divulgados, com critérios objetivos de avaliação, a exemplo da de Colina e da Fazenda Nova Esperança, sem caráter classificatório, mas de credenciamento.
- 3 Criar um **Selo do Projeto Resgate Genético** a ser concedido aos animais aprovados na Prova de Marcha e Função.
- 4 Atribuir pontuação expressiva no ranking na ABCCRMANGALARGA aos animais aprovados.
- 5 Facilitar a utilização dos garanhões aprovados a todos os participantes do grupo.

6 Valorizar o Projeto Resgate Genético nas mídias oficiais da raça.

IV - DURAÇÃO

O projeto tem duração prevista de aproximadamente dez anos, tempo necessário para uma avaliação, depois de amansadas, das primeiras gerações resultantes dos acasalamentos efetuados.

Esse prazo poderá ser ampliado ou diminuído na medida do interesse dos participantes.

V - AVALIAÇÃO

- Resultados obtidos na **Prova de Marcha e Função**
- Reunião anual dos parceiros para avaliação e discussão dos resultados obtidos e na melhor forma de sua utilização.

VI - CONSIDERAÇÃO

Esperamos, com esse trabalho, estar colaborando para uma revigoração de uma parte importante de nossa história e das nossas tradições rurais e com o fortalecimento, através do aumento da variabilidade genética e avaliações mais objetivas, desse patrimônio genético brasileiro que é a Raça Mangalarga.